

N. 7/3/84

Castanha retida pode estragar-se

Mais de cinco toneladas de castanha de caju comercializadas no distrito de Machanga, em Sofala, encontram-se retidas naquela região, há meses, sob o risco de perderem o seu peso normal ou deteriorarem-se devido a dificuldades de transporte para o escoamento até à cidade da Beira — disse ao nosso Jornal o Chefe do Gabinete de Comercialização Agrícola, Ramiro Paulo.

Segundo pudemos constatar no próprio local, registam-se, nos últimos dias, temperaturas elevadas, que de certo modo poderão acelerar a deterioração da castanha de caju, sobretudo porque ainda não existem perspectivas de escoamento.

Ramiro Paulo referiu que por várias vezes foram feitas diligências às estruturas provinciais a fim de se enviar embarcações para a zona, para efectuarem o escoamento das cinco toneladas da castanha. Até ao momento, ainda nada se resolveu neste sentido — comenta a nossa fonte.

O processo de comercialização da castanha de caju no distrito de Machanga, em Sofala, está momentaneamente interrompido por se ter esgotado a farinha de milho, principal produto de troca aceitável por parte da população.

Sabe-se ainda que o armazém da AGRICOM em Machanga contém outros artigos diversos também destina-

dos à troca comercial. Mas — disse aquele responsável — estes artigos, quinquilharias, utensílios de uso doméstico e agrícola, não têm tanta aceitação neste momento no processo da comercialização agrícola, como os géneros alimentícios.

Não fosse este problema, segundo aquele responsável, a comercialização da castanha de caju, este ano em Machanga, traria bons resultados comparativamente aos do ano passado. Como prova disto, os cinco mil quilos que neste momento aguardam escoamento foram comprados em apenas oito semanas, aproximadamente. Se o problema da farinha fosse resolvido, seria muito bom, pois que, ainda há muita castanha no distrito por comercializar — disse Ramiro Paulo.

Tendo em conta a quantidade da castanha até este momento comercializada, o representante da AGRICOM em Machanga assegurou que,

apesar de haverem sérias dificuldades na continuidade da comercialização da castanha de caju, foi já ultrapassada a quantidade obtida na campanha do ano anterior, de apenas três toneladas.

CONSERVAÇÃO E PLANTIO DE ÁRVORES

Enquadreadores da empresa de caju estacionados no distrito de Machanga, formados numa reciclagem local, empenham-se neste momento nos trabalhos de conservação de cajueiros, que consiste na poda e eliminação das ervas daninhas. Ao mesmo tempo mobilizam a população para evitar abates descontrolados de cajueiros, que posteriormente os utilizam como combustível lenhoso.

Enquanto isto, estão também em curso trabalhos de recenseamento do cajual, iniciados em Dezembro de 1983, sabendo-se que, até ao momento, cerca de 1933 árvores já constam nas estatísticas daquele organismo. No acto do recenseamento, os enquadreadores detectaram cajueiros em óptimas condições produtivas, árvores atacadas pela broca e aquelas que já não oferecem possibilidades de produção.